

DEPOIS DA LAUDATO SI', PODEMOS CONTINUAR VIVENDO COMO ANTES?



Irmã Maria Luisa Berzosa Gonzalez

Bom dia,

Desejo começar este encontro agradecendo o convite para estar aqui e participar desta Assembleia geral.

Para mim, é um grande privilégio e um presente estar aqui e desejo compartilhar, de todo o meu coração, tudo o que for possível para ajudá-las. Certamente serei muito mais beneficiada aprendendo com todas; também parece-me que esta colaboração intercongregacional que podemos oferecer umas as outras é um sinal dos tempos.

A PARTIR DA NOSSA EXPERIÊNCIA

Com estes pensamentos, vou comentar as imagens que irão aparecendo.

Como podem constatar, intitulei esta palestra: **“Depois da Laudato Si, podemos continuar vivendo como antes?”**

Onde está a novidade?”

PONTO DE PARTIDA – MULHERES CONSAGRADAS- CONVITE QUE PERMANE

Deixem-me recordar-lhes o sentido da nossa vida; estou certa de que durante estes dias, vocês meditaram sobre este assunto que está bastante presente em cada uma e, em toda a Assembleia, porém, como falaremos sobre mudanças, conversões, parece-me oportuno recordar o fundamento da nossa vida, por onde passam os eixos centrais da nossa vida: como nós iremos constatar, o essencial não muda. É por isso que é bom afirmá-lo repetidas vezes.

Se não houver fidelidade para nós que somos mulheres seduzidas, apaixonadas por Jesus e pelo seu programa de vida, então não seremos felizes, e portanto, não seremos boas colaboradoras para tornar o mundo mais parecido com o sonho de Deus.

É por isto, que insisto sobre a liberdade como um dom precioso a receber e a preservar, mulheres chamadas, amadas, pecadoras, perdoadas, convidadas, enviadas... Parece-me importante destacar isto.

Saber que somos amadas nos leva a viver com amor e confiança nas mãos do nosso Deus Pai e Mãe.

Os textos bíblicos nos oferecem um fundamento: existe um chamado, um convite, com uma resposta sempre livre, jamais forçada ou imposta.

O Senhor chama, podemos abrir ou não a porta. Ele não vai entrar a força. Seu convite é suave, como um sussurro, é uma brisa ou talvez, uma tempestade, uma queda de um cavalo, como Paulo... mas nada acontecerá sem o nosso consentimento.

É um chamado pessoal, pelo nome de cada uma, para ser enviada, para ir e anunciar...

A PARTIR DO NOSSO MUNDO

A nossa vocação, o nosso envio, é vivido e realizado no mundo concreto onde estamos; a nossa vida consagrada é encarnada de acordo com a realidade do lugar e do momento; este é nosso tempo histórico, um tempo de pandemia de covid-19, de crise global, com tudo o que isto implica, é o nosso lugar, é o nosso tempo.

Não vivamos com a nostalgia dos tempos passados, eles não nos pertencem mais. Eles fazem parte da história pessoal e institucional, porém devemos focalizar no presente com uma perspectiva de futuro.

Penso que é importante nos perguntarmos: como vemos o mundo, qual é o nosso olhar, o que vemos quando o olhamos? Qual é a cor das lentes dos nossos óculos? Totalmente preto? Somos pessoas negativas ou olhamos o mundo com benevolência, com ternura, com esperança? Com um espírito crítico, sem ingenuidade, mas sobretudo, desvendando ou percebendo as sementes do Verbo que estão presentes, por vezes explicitamente, e outras um pouco escondidas, precisamos aguçar o nosso olhar para ir além das aparências e não ficar na superficialidade.

Quando eu olho de forma mais contemplativa, algo está acontecendo dentro de mim: eu me deixo tocar, estou impactada pelo o que eu vejo, eu não permaneço indiferente, mas esta maneira de sentir, de sofrer me impulsiona a agir, eu não finjo que não escutei diante do sofrimento e da dor dos seres humanos.

INTRODUÇÃO DA LAUDATO SI

Temos necessidade de conversão, de mudar nosso ponto de vista, nosso estilo de vida.

O Papa Francisco, numa entrevista com a Rádio COPE, da Espanha, conta a sua conversão. Ele escutava os Bispos do Brasil falar do meio ambiente, mas ele não compreendia tudo o que eles queriam transmitir. Quando foi eleito Papa, apercebeu-se

do que estava acontecendo e procurou pessoas, teólogos, cientistas, para começar a estudar o que mais tarde se tornou a Encíclica Laudato Si.

Entremos lentamente neste conteúdo da Encíclica. Já, na introdução, ele nos lembra que existe algo errado na nossa maneira de consumir e no nosso estilo de vida.

Nossa civilização provoca destruição e morte. É necessário começar já, reconhecendo o mal que cometemos, este é o início da conversão.

Esta crise ecológica e social pede uma transformação radical das nossas relações com o meio ambiente, com os outros, com Deus e com nós mesmas.

Esta conversão começa por nós mesmas, contemplando o Cristo para nos configurar a Ele.

ATITUDES

Para alcançar esta conversão, precisamos assegurar algumas atitudes: benevolência generosa repleta de ternura; gratidão e gratuidade; saber agradecer por tudo o que recebemos gratuitamente e, saber partilhar com a mesma generosidade.

Consciência afetiva de não estar desligada dos outros. Cultivar o entusiasmo - na sua etimologia; estar em Deus; ter disponibilidade que é a liberdade na fé; uma fé comprometida que não dispensa os outros, é uma mística de olhos abertos que não passa despercebida, mas, que se detém diante da necessidade do irmão.

FRUTOS DE CONVERSÃO

Esta conversão, se ela for verdadeira, dará frutos de vida nova. Nova sensibilidade, nova postura diante da realidade com profunda liberdade, não pela obrigação, mas por convicção. Precisamos renovar nosso olhar perante a realidade, diante do programa político; renovar nosso estilo de vida, o ambiente educacional, e para isso devemos viver uma mística sólida, uma profunda motivação interior que se projeta no "bem-estar": inter-relação consigo mesmo, com os outros, com a criação, com o Criador... tudo está interligado.

Bem-estar, nas palavras dos povos autóctones, é a inter-relação comigo mesma, com os outros, com a criação, com Deus...

É essencial cultivar tudo isto a fim de mudar o estilo de vida.

ASPECTOS CENTRAIS DA ENCICLICA LAUDATO SI

Existe uma única crise socioambiental que tem consequências concretas: *Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental.*

Como tudo está interligado isto requer um olhar integral a partir duma ecologia também considerada integral que inclui as dimensões humanas e sociais.

Lembremo-nos também das consequências socioeconômicas devido a crise global da pandemia do covid-19. É quase impossível falar do nosso mundo separando as causas e as consequências. Tudo está interligado em um único tecido de maneira complexa, difícil de ver separadamente. Precisamos de uma lucidez crítica e muito discernimento para ir ao fundo dos acontecimentos, além das aparências.

Humanidade

É um novo estilo de vida, pois não há **ecologia sem uma antropologia adequada**. Se o ser humano não é considerado como tal em todas as suas dimensões e dignidade, se é alguém *que provém de jogos do acaso ‘corre o risco de atenuar-se, nas consciências, a noção da responsabilidade’*” (LS 118).

Algumas vezes a pessoa é uma etiqueta, um estereótipo, um título, mas não é considerado como pessoa.

Solidariedade

Novamente, o Papa chama fortemente a nossa atenção para o **crescimento voraz e irresponsável** ao longo de várias décadas. Precisamos colocar *limites razoáveis* antes que seja tarde demais.

O comportamento daqueles que consomem e destroem **é insustentável**, enquanto outros não podem viver com o mínimo de dignidade que lhes é devida. Vemos isto atualmente com as vacinas contra o covid-19; em alguns países fala-se em receber a terceira dose da vacina enquanto outros nem sequer receberam a primeira.

Por esta razão, existe um forte apelo para desacelerar a maneira de consumir, de modo que possamos distribuir e partilhar para que todos os seres humanos vivam com dignidade.

Sobriedade

O que está expresso no n° 223 (LS), é muito importante e significativo. **“A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora”**. Este parágrafo fala de prazeres, de desfrutar, de ser feliz. O que é expresso aqui é precioso: *“nos encontros fraternos, no serviço, na frutificação dos próprios carismas, na música e na arte, no contato com a natureza, na oração”*... Pode ser que na vida religiosa não saibamos encontrar momentos de prazer. Temos muito o que fazer: prestar conta, ser muito responsável... tanto que por vezes perdemos o significado do autocuidado, que não é egoísmo ou narcisismo, mas repouso, porque a nossa missão é complexa e precisamos estar bem e ter força... A vida oferece-nos múltiplas possibilidades.

RECAPITULANDO

Síntese dos aspectos mais relevantes da encíclica Laudato Si para a nossa vida.

- ⇒ Ecologia integral... o cuidado com a vida como um todo, na multiplicidade de suas formas.
- ⇒ Atenção particular aos povos indígenas, e digo também, a todas as diversidades de povos, culturas, línguas, tradições... ou seja, cuidar e respeitar com um olhar abrangente e inclusivo que não marginaliza ninguém.
- ⇒ Desenvolver-se convivendo em harmonia com os seres humanos e com as outras criaturas, ajudando-os a crescer. Isto afeta cada uma de nós, assim como a nossa própria Instituição...

É O MOMENTO. PALAVRA DE DEUS

A Palavra de Deus nos recorda que estamos no momento oportuno, no dia da salvação, aqui e agora, o tempo e o lugar que nos foi dado para a conversão, para adotar um estilo de vida, para não viver a nostalgia do passado, mas aqui neste mundo, nesta história concreta onde o Senhor nos oferece a salvação.

É TARDE... VERSOS DE CASALDÁLIGA

A mesma ideia foi expressada por um poeta:

“É tarde, mas é nossa hora.

É tarde, mas é todo o tempo que temos à mão para fazer futuro.

É tarde, mas somos nós esta hora tardia.

É tarde, mas é madrugada se insistirmos um pouco”.

Compromisso assumido, momento oportuno, é agora... não podemos descansar, é urgente! São Paulo nos diz na sua carta e, também de maneira poética, Pedro Casaldáliga, falecido no ano passado.

É um compromisso urgente! Não podemos deixar para as futuras gerações.

PROCLAMEMOS JUNTAS

Louvado sejam, meu Senhor, por nossa mãe terra...

Convidadas a proclamar juntas: “Laudato Si”, comprometidas, com alegria e esperança.